



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ciência sem Fronteiras: formando futuros cidadãos
Autor	BARBARA ALVES ZOLET

RESUMO: até janeiro de 2016, o programa Ciência sem Fronteiras (CsF) do governo federal implementou 92.880 bolsas de estudo no exterior para estudantes de graduação, pós-graduação e outras iniciativas de incentivo à ciência. Um dos maiores objetivos do programa é que, após o período no exterior, o estudante agraciado possa compartilhar e discutir suas novas experiências com a sociedade Brasileira, possibilitando a troca de conhecimento e oportunidade de expansão das atividades em ciência, pesquisa e educação como um todo. Visto isso, este resumo trata da experiência de uma aluna do quinto semestre de graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que participou do programa como bolsista CNPQ na Vrije Universiteit (VU), na Holanda. O processo anterior à mobilidade em si ocorreu na UFRGS, a potencial bolsista devia atender especificações do programa e da universidade de origem para poder concorrer à vaga, como desempenho acadêmico e proficiência na língua da universidade de destino. Concluída esta etapa, o contato com a universidade de destino foi autorizado. A UFRGS ofereceu atendimento aos alunos selecionados tanto na parte de homologação dos documentos como no oferecimento de cursos de segunda língua do programa nacional Inglês sem Fronteiras (IsF). Palestras sobre a experiência de estudo no exterior e de interação com bolsistas anteriores também foram disponibilizadas. Na Holanda, o processo de intercâmbio na VU pode ocorrer como uma bolsa de estudos no primeiro semestre e de pesquisa no segundo ou como bolsa anual de estudos, dependendo da disponibilidade de laboratórios/projetos de pesquisa na área de estudo do intercambista. Minha experiência é a segunda, portanto tive a oportunidade de conhecer o sistema de ensino das universidades holandesas e de vivenciar a rotina dos estudantes desse país. Apesar de não participar diretamente de uma linha de pesquisa, alguns de meus cursos aconteceram na forma de experimentos dentro dos laboratórios da universidade, me proporcionando também a vivência e contato com profissionais deste ambiente. Além dos cursos específicos da minha área, a VU ofereceu cursos de língua e cultura holandesas, enriquecendo não só meu intercâmbio acadêmico como também o cultural. Inclusive, acredito que este seja um dos maiores méritos do programa, especialmente na modalidade graduação. A experiência, acadêmica e cultural, de residir por um ano em países desenvolvidos tem muito a acrescentar nos futuros cidadãos e profissionais Brasileiros, sendo esta uma ótima oportunidade cedida pelo governo como uma forma de demonstrar que a juventude é importante e merecedora de investimentos tão enriquecedores como este. Uma vez de volta ao Brasil, é dever do bolsista aplicar os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano, tanto para com as pessoas com quem ele convive como em seu ambiente de estudos/trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência sem Fronteiras